

Sexta-feira, 2/10/64

Hora - 21 horas

Produtor: OSVALDO IOLES

Osvaldo

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo do programa - "Amorosa Maloca"
e/ Leonilda Barbosa - alto e, depois,
lentamente, vêm passando a BC.

LOCUTOR

Neste momento, a Rádio Record - estação
RFB de São Paulo - passa a transmitir

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTORA

Um programa escrito por OSVALDO IOLES.

LOCUTORA

Histórias das Malocas na Record, batendo
todas as recordes de audiência, de acôr-
do com as investigações dos institutos
especializados.

LOCUTORA

As pesquisas demonstram que Histórias
das Malocas, vêm sendo cotado como o pri-
meiro programa, nas pesquisas, dando,
assim a melhor recompensa aos artistas
que não trabalham.

LOCUTORA

O programa é Histórias das Malocas.

TÉCNICA

PRÉFIO DO PROGRAMA.

MENSAGENS

COMERCIAIS.

TÉCNICA

PRÉFEXO

LOCUTORA

Participam do programa de hoje, os maiores cartazes concorrentes das Emissoras Unidas :

RACHEL

RACHEL MARTINS.

ALZIRA

ALZIRA DE OLIVEIRA.

VALÉRIA

VALÉRIA LUISEI.

DILZA

DILZA AMARAL.

VICENTE

VICENTE ALVES.

SIMP.

SIMPÍCIO.

LOCUTORA

No papel do Charutinho, o destacado astro do disco, do cinema nacional e do rádio : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

Hoje dia em que chovê hõpa... tudo mundo tá de café... e eu é de galfo !...

LOCUTORA

Para o programa de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um radioconto original...

LOCUTOR

Título... Carangueijo também tem seu dia de andar pra frente.

LOCUTORA

E, para dar início a Histórias das Ilustrações de hoje, aqui está o nosso narrador...

LOCUTOR

Com vocês, o narrador ...

NARRADOR

A vida é um conjunto de esforços. Tudo que existe no mundo - diria o Conselheiro Acácio - é produto de lutas e de ambições. Quem não se mexe... acaba ficando plantado como erva daninha...

BARBOSA

Deus - o majorengo do céu - fez o homem. Depois, deu um escabriote no Acácio e tirou uma costeleta que ele tinha na cara e fez a miúda.

Depois fez os trabalhos.

Depois, quis fazer alguém feliz : o fez nós, os vagabundo.

NARRADOR

Eu não pretendo fazer aqui a análise do vagebundo - que é um problema geral de todos os homens da universal pesquisa humana.

Mas posso mostrar aqui o que é um vagebundo, quando...

BARBOSA

(RONCA EM B. MEDIO PLANO - DEPOIS VAI A B. RONCANDO)

NARRADOR

O vagebundo é como um saco largado neste momento em que ele está na sua mais vibrante atividade.

Enche-se de cacanga e algum sanduiche de peito de peru... depois desanhe-se e vai se esvaziando lentamente pelo ronco.

ALZIRA

Seu Cherutinho !... (CHAMA MAIS ALTO)
Seu Cherutinho... (MAIS ALTO) Seu Cherutinho... acorde !...

BARBOSA

(RESSONA E RONCA ALTO PRATO DO LIGRO)

ALZIRA

(COM ELE) Seu Cherutinho, acorde !...

BARBOSA

(ACORDANDO E SEMI-SONHADO) Qui qui há ?
Tua voz tá me picando eu !... Puzero car rapicho na tua voz, Pixainha ?

ALZIRA

Não sinhô. É que dona Requeú mandô chama o sinhô...

BARBOSA

É pá cumô e bobê eu já vô.

ALZIRA

É pá trabalhá.

BARBOSA

Fala preta assim que eu num tô in casa.

ALZIRA

In casa, como ? O sinhô tá dormindo no matinho, seu Cherutinho. Ela sabe o seu endereço certo. Leis num é casa...

BARBOSA

Fala preta assim que eu tô no banho.

ALZIRA

Aqui num tem chuveiro....

BARBOSA

Fala preta assim que eu tô dormindo no leite - abe o que é leite ?

ALZIRA

Que leite ?

- BARBOSA O leite do rio.
- ALZIRA Num pode, e eu Chu rutinho. Ela disse assim que o sinhô tinha de cumprirê já, de car quô jeito. E que se eu num levava o sinhô ...ela num dava um pedaço de bôlo pra mim Bôo, se é proê ganhá bôlo... eu vô.
- BARBOSA
MIGUEL Chegaram ao barraco de dona Raquel. Ela estava já de braços enfiados e cintura, aguardando com impaciencia...
- RAQUEL Por que demorô tanto ?
- BARBOSA Eu tava fazendo o toilétos.
- ALZIRA
RAQUEL Eu falei pra ela que a senhora tinha urgência. Eu tô procurando a lenha !... Oca que vem paga aqui sua serra todos dia, vai no mato busca lenha pra mim.
- BARBOSA Lenha ? qui qui isso ?
- RAQUEL Lenha é aquele negócio vegetau que, sêco, selve pra acendê o fogo.
- BARBOSA E polcisa ficá de fogo pá acendê o fogo ?
- RAQUEL (SERVIA) Num começa com pergunta. Eu já falei. Vai no mato catá lenha... e pronto !...
- BARBOSA Atualmente eu num posso.
- RAQUEL (LANGADA) Por que que num pode ? Paga os res o do virado e a garraia de uca, pode sempre.
- BARBOSA É que o mato falô assim que num dá mais lenha.
- RAQUEL (SERVIA) D'ixa de sê vagabundo !... Vamo. Eu preciso de lenha e ocê tem que í busca, nom que seja pra í de colôra e fucinhêra.
- BARBOSA É lenha, num é ?... É pá cortá lenha, num é ?... I trázê, nê ?...
- RAQUEL Num começa a se fazê de Miguel... que eu ti mauje !. Vai já pro mato cortá lenha. Bôôôôô.

- BARBOSA. Tá bôo, R. quô... Oco fica dum jeito que peroco que tá daquelo jeito.
- RAQUEL. Ô mi traz um f'oxe de lenha hoje... Ô sinão nunca mais vai vô a cara dum galfo na minha casa.
- BARBOSA. Eu como tá nêo.
- NARRADOR. Continuou a discussão. E, por fim, o Charutinho viu mesmo que não havia jeito.
- BARBOSA. Lenho que í lenhá mesmo!... Mais é munto duro!...
- RAQUEL. (DE LONGE) I volta logo com essa lenha!
- BARBOSA. Tenho que chegá lá... as arvre tá esperan no eu?... Por que que será que eu tenho que caminhá int'ô as arvre? Será que elas num pode vim aqui? Tomêm, neste môrro, só dá pé de memosa.. Será que eu vô?... (ESFORÇANDO-SE) Anda palma direita. Num para não... Vai caminhando, palma... Num para...
- SIMP. Qui isso, negrão? Alno sozinho? Mesti-gano estrêla?
- BARBOSA (ALEGRE) Ô Simprico!... Ô ligão!... É oco que tá?...
- SIMP. Ué. Eu nunca vi nêgo me arrecebê ansim cum tanta ligria...
- BARBOSA. Sêdo o qui qui ô?... É que eu tenho que fazô um negócio ali e...
- SIMP. É rôbo de penosa?
- BARBOSA. Nêo. Oco bamêbo que essa turma que tinha penosa tá só cas pena...
- SIMP. É verdade!... Oco tá cá razão!... Antigamente, quando eu quiris robá galinha... ora só botá um campana, pulá a metrage vô se num tinha nemyum ferrêro e passá a mão nas penosa... Hoje em dia a gente pena... e é só pena que avia...

- SIMP. Tê uma crise pôs apanhado de penosa que. não vô tá contô.
- BARBOSA Mais o que foi que aconteceu ?
- SIMP. É que hoje em dia, quem tem uma galinha guarda ela dentro de casa... Com a calma cara como tá... só farte as turmas ponhá de penosa no coiro...
- BARBOSA Qué disse que os galinheiro t'ro ficano de casa vazia ? Num tem mais casa cheia ?
- SIMP. Qui galinheiro o que ? Hojindia num in-iste nom mais galinheiro !... Eles botas as galinha em lugar siguro, di di noite...
- BARBOSA Intêo ocô perdeu a bôca ?
- SIMP. Pirdi a bôca e o bico. Hojindia, pá se afaná uma penisa, só entrano em fábrica de poteca !...
- BARBOSA É mêmô. Ocô tá cá para !... Num se pode mais fazê nenhum negócio na iniciativa em parquitalê hojindia.
- SIMP. Cabêro cá minha profissão !... Mais se ci arruma umas gaita por aí... vô manhá uma granja...
- BARBOSA O qui qui é isso ?
- SIMP. É um lugar de cria galinha. I aí deixo sem pre um aduas ô treis de for- prôs meus colega de profissão que t'ro numeroiz marvado mêmô.
- BARBOSA (INTELIGENCIAL) Simprigo !... Pá fazê uma canja...
- SIMP. É granja. É ver o e num varcia. É granja.
- BARBOSA Pra. fazê um negócio d'esses daí, ocô vai precisá de lenha, num vai ? Pá cerca ?
- SIMP. Num tô intendeno... Eu vô precisá de lenha ?
- BARBOSA Pá fazê as galinh'ro cercado. Num vai cum cerca ?
- SIMP. Certo. Em que se cercado, sim.
- BARBOSA Ocô num quô é cumigo, jê, no mato, buscá

- BARBOSA. Océ num qué í cumigo, já, no mato, buscá lenha, pá curagá?...
- SIMP. Agora?... Cui lenha, ocê pensa que eu peço pá fazê a granja e a cerca?
- BARBOSA. Ué. Lenha de madêra!... (T) Vai cumigo que eu te amostrô a mió lenha que tem por aqui...
- SIMP. O Charutinho!...
- BARBOSA. 1.
- SIMP. Océ pensa que eu nasci onti?...
- BARBOSA. Onti? Onti eu num tava no mórro pá sabê se ocê nasceu ò não...
- SIMP. Força que eu num sei que ocê tá encarregado de fornecê lenha pá se-quel, em troço do BB?
- BARBOSA. BB o que?
- SIMP. BB é a sigra. É berço e bóia.
- BARBOSA. Marta um B. É três B. É berço, bóia e bíbida.
- SIMP. (DECISIVO) Intão vai sôzinho fazê lenha, criôla!... (INDO) Manda, negrão!...
- NARRADOR. Ficou, de novo, sôzinho, o Charutinho...
- BARBOSA. Qué vê que eu vô tô, mêmô, que trabal-ô hojî? Qué vê que eu num pego nenhum o-tário pá fazê o serviço?...
- LOCUTORA. Charutinho... Você mo dá licença, Charutinho?...
- BARBOSA. O garbosa!... Océ pudia mi arrumá um f'oxe de lenha prá mim?
- LOCUTORA. Atualmente não posso, porque eu vou transmitir um recado...
- BARBOSA. Intão istramits, jaitozinha!...

MENSAGEL

COMERCIAL

TECNICA

PREFIXO

NARRADOR

Obrigado a ir buscar lenha, para a qual, o Charutinho quese quese que ouvia a voz da sua protetora dizendo :

R. QUEL

Quero só vê se ocê vai me vorté aqui com lenha, hoje di di noite.

Ti ponho as tripa pá secá no sór !...

NARRADOR

Mas ir ao mato buscar lenha... é muito duro, não ?

BARBOSA

(FAZENDO SIMPATIA) Alão... dona Valéria...

Cada dia que passa a sinhora tá mais móça.

VAL.

Tá achando é ?... (BENGOSA) Já tanto hómi ! disse essas coisa prá mi !...

BARBOSA

Leija a sua cuti...

VAL.

O que é cuti ?...

BARBOSA

É Eupélia !... É empiélmia ? Sua cuti tá ficando cada dia mais sedosa, mais preta...

Em matéria de no-grico nunca vi um viludo inguar...

VAL.

(SUSPIRANDO) Brigada, seu Charutinho. O sinhô é muito gintir.

BARBOSA

Eu cê mais do que gintir. Eu só parturite te !...

VAL.

É mesmo. Tem dia que o sinhô é tão delicado...

BARBOSA

Dona Valéria... Eu vim aqui pá trazê um ricardo pá sinhora...

VAL.

Recado pra mim ? De quem ?...

BARBOSA

Sabe a dona Aquéu ? Falô ansim pá sinhora fazê o favô de levá lá na casa dela um feixe de lenha !...

VAL.

O que ? Eu ? Levá lá um feixe ?... Mais e pomém num tenho. Eu le mandá o Cavalari: buschá prá mim, logo mais...

Se ocê me quisó fazê o favô...

(BARBOSA

(CORTE) Não. Tanto brigada. Iguarmente pá sinhora. (T) Quê dizô que lenha num tem mêmô ?

- VAL. Num tenho, mesmo. Aqui num tem lenha !...
 BARBOSA Lá lá eu tô sintindo um chêro de lenha. Quei made com água ferveendo em cima...
- VAL. É... é... (SEM JEITO) É que era a última que eu tinha é...
- BARBOSA É pá fazê café ?... (ÁGUA NA BÓCA) Café é d'ão, não ?... Café é um crioulo que desce cum alegria !...
- VAL. Num é pá café, não. É pó tacho ! Eu tô dando uma disincaldide na rôpe da dona do 149!::... Qué ajudé ?
- BARBOSA Não. Lante brigado. Eu, atualmente, num acito curvites, sabe ? Tô muito comprido tico cõ tempo tudo tomado.
- MARR/DCR Lá vai andando de nôvo, o Charutinho. O crioulo está trabalhando para não trabalhar.
- VAL. Láí, encontra-se com o seu Djelma.
- BARBOSA O Dija !... Océ já tá morto há muito tempo. Dija ?...
- DIJA Qui qui é isso ? Eu, depois que arroservi ~~o~~ arregenari, nunca mais fui in cena.
- BARBOSA Bão. Isso é uma pergunta como ôtra car- qué.
- DIJA Océ sabe muito bem que eu tô trabalhando nos carrêto.
- BARBOSA É Dija... Eu num alombrava disso... Océ qué fazê um favô prá mim, negrêo ?
- DIJA Atualmente eu num tô mais fazendo favô. Num trabalho mais cum ôsse atigo. A minha fábrica de favô fecho.
- BARBOSA Num é nada de mais. É só me emprestá seu burro, prá mim ajudá eu que eu vô lenhê no mato.
- DIJA Meu burro ?...
- BARBOSA É. Ele sabe cortá lenha ?

DÍJA

Fica sabeno, Charutinho, que meu burro é muito inteligente e mais pá fazê o selvigo dos ótro.

Se ocê tem que cortá lenha, vai... que meu burro num te dá uma mão, não. O maquecino que ele poda ti dá... é um coice proco i mais dipressa...

BARBOSA

Mais Díja... qui é que tem?... Se ocê ni imprestá o burro eu num vô amassá o paralama dele... nem vô...

DÍJA

(DECISIVO) Chega de conversa, Charutinho. Iaqui ocê num arranca nada. Nem dente. Se tivé que trabalhá, vai sózho e que Deus tá ajuda.

NARRADOR

Outra vez procurando alguém para fazer o seu selvigo. Outra vez sozinho, no meio do mórro, esperando que seus vênha ajudá-lo...

E vêm chegando uma noite pintalgada de estrelas...

BARBOSA

É azão que o mié é eu i drumi... Já tá ficando noite...

NARRADOR

...s, nêse instante, percebeu que não poderia voltar pra pogar o telheiro na casa da Raquel...

BARBOSA

Se eu vortá lá sem lenha, ela desce a lenha ni mim...

NARRADOR

De repente, descobriu alguma coisa que procurava...

BARBOSA

Mais que ótis?... Cumé que eu num tive essa índia antes?... Tá feito o negócio... Já resorvi...

NARRADOR

Lá foi ele para a tarefa, subiu a última ladeira do mórro, resfolegante...

BARBOSA

(HERÓICO) Tá aqui, Raquel. O que ocê enci noô prá mim...

RAQUEL

Mais tá óti. Ocê trabalhô mesmo de verdade, hein?... Agora vô usá a lenha e vô fazê um mixido de feijão cum arroz e gillô...

VIZINADOR

Lá está o Charutinho, as narinas ainda mais abertas, já sentindo o cheiro do "vicado" que seu trabalho rendeu.

BARBOSA

(CHORANDO) Cherinho bão de o feijão de cara grossa táí...

(PARA SI) Para de dá risada estômigo... Minha cara de cumida tá mais sastefeito do que

VICENTE

(CONTANDO) Dê licença, dona Raqué.

RAQUEL

(DE LONGE) Pode entrá, seu Chico Tira...

DIJA

(CHOROSO) Aguranto que foi esse o cara que fez o selvço, seu Chico Tira...

BARBOSA

O que é que foi? Ocais dois tá enganando, viu?... Eu num fiz nada...

DIJA

Dona Raqué.

RAQUEL

(DE LONGE) Sinhô...

DIJA

Venha um poquinho aqui por favô.

VICENTE

I ocê vai se perparano que eu num vô tê compretação desta vaiz...

RAQUEL

O que é que o sinhô deseja seu...

DIJA

(CHOROSO) Dona Raqué... O Cha... (CHORA)

RAQUEL

O Charutinho troche lenha pra cá hoje?

VICENTE

Troche, sim sinhô.

RAQUEL

Táí a porva do crime. Eu queria era a porva. Tá porvado.

Mis éle troche a lenha que ele foi buscá no mato é intê fíco picapo ele cõ meu machado o...

DIJA

(CHOROSO) No mato, nada, dona Raqué...

O que esse cara fez, foi arranca a porta, veneziana de minha casa e...

VICENTE

Tá certo, Charutinho?...

BARBOSA

Escuta... Vamo jantá primêro, depois a gente discute esse assunto de somenos.

DIJA

Manja...manja a lenha ~~ela~~... tam intê os pau pintado de cô de e bôbra que...

VICENTE
BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

DIJA

VICENTE

NARRADOR

BARBOSA

TÉCNICA

M E N S A G E M

TÉCNICA

LOCUTORA

LOCUTOR

LOCUTORA

LOCUTOR

TÉCNICA

Charutinho. Vamo !...

Agora, num posso. P essa amanhã que eu vô estuda.

Tô ti da o a voz. Bedeca. VAMO !...

Leis o que foi que eu fiz ?...

Simpresamente tancô a porta de uma casa,

(CHOROSO) De minha casa... Agora como é que eu vô fazê pã batê a porta na cara dos cobradô ?

Vamo, Charutinho. Si manda !...

Nfo teve jeito mesmo. Sem jeter, sem lenha, sem nada...

E como diz o ditado :

TICO TICO, QUANO TÁ DE ASA, VAI ABRI O BICO P' CANTA... E O JACARÉ PORVEITA E ENTRA NA BOCA DO PAISO.

PREFIXO DO PROGRAMA.

C O M E R C I A L

PREFIXO DO PROGRAMA.

ADONIRAN BARBOSA - SIMPLÍCIO - RAFAEL MARTINS - VICENTE ALVES - ALMIRA DE OLIVEIRA - DJALMA ALARAL - VALÉRIA LUERCI, em Histórias das Malocas.

Um programa escrito por OSVALDO MOLLIS.

No próxima sexta feira, às 21 horas em ponto, ouça novamente :

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - Rádio Record.

PREFIXO.